

# A INFLUÊNCIA DA MÚSICA CRISTÃ CONTEMPORÂNEA E DO MOVIMENTO “WORSHIP” NA MUDANÇA LITURGICA DOS CULTOS EVANGÉLICOS ATUAIS

Arthur Henrique de Pontes Rodrigues

**RESUMO:** O culto cristão evangélico passou por diversas transformações litúrgicas ao longo do tempo, principalmente com o crescimento da doutrina neopentecostal, pautada em uma relação puramente emocional da fé em Deus. A liturgia cristã tradicional e histórica trouxe elementos bem definidos na composição estrutural do culto cristão, enquanto a liturgia contemporânea passa a aderir elementos que possam criar um ambiente mais emocional e experimental de culto. Ocorre que neste cenário contemporâneo, a música cristã tem exercido um papel vital na alteração litúrgica, uma vez que os períodos musicais têm ocupado grande parte do tempo nas celebrações da igreja, incorporando ou suplantando elementos historicamente utilizados. Um dos grandes influenciadores dessa nova visão litúrgica é o Movimento “Worship”, nascido nos Estados Unidos no início dos anos 70 como forma de contraponto ao modelo de culto tradicional, fundamentando-se basicamente em um estilo musical carregado de elementos voltados a proporcionar um ambiente emocional intenso e envolvente. Contudo, a adesão das igrejas evangélicas ao Movimento “Worship” tem gerado inúmeras discussões acerca do real sentido do movimento, haja vista que, em certos cenários, observa-se uma exaltação exagerada da parte musical, como sendo um momento único de intimidade com Deus, de modo a sobrepor, inclusive, a pregação da Palavra de Deus. Dessa forma, este trabalho tem o escopo de analisar os fenômenos litúrgicos e a verdadeira função da música no contexto do culto cristão, assim como identificar a existência de eventuais desequilíbrios na definição de uma liturgia pautada nos ensinamentos na palavra de Deus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deus; Adoração; Culto; Liturgia; Música; Worship.

## 1. INTRODUÇÃO

As reuniões realizadas semanalmente pelas igrejas evangélicas, de modo que aquela determinada congregação de pessoas possa em conjunto prestar sua adoração a Deus, são chamadas de “cultos”. O culto cristão de adoração e celebração a Deus pode ser compreendido como um evento composto por atos variados e derivados da compreensão acerca da Palavra de Deus e da interpretação doutrinária utilizada por cada denominação.

Já os atos utilizados para a formação de um culto cristão expressam a visão eclesial e doutrinária de uma determinada igreja, considerando dentro do entendimento de cada uma, quais são os elementos que conduzem a igreja para uma

verdadeira adoração a Deus, sendo o conjunto destes elementos utilizados para a formação do culto chamado de liturgia.

A liturgia do culto cristão pode ser composta por variados atos, tais como: prelúdio, boas-vindas, leitura bíblica, ofertório, testemunhos, música, pregação, apelo, despedida e poslúdio. Independentemente da doutrina cristã adotada e pregada, as igrejas basicamente sempre utilizaram formas bastante similares na condução dos cultos

Contudo, com o passar do tempo, principalmente com o advento da doutrina neopentecostal, observamos uma alteração na dinâmica litúrgica dos cultos evangélicos, onde a música tem dominado grande parte do tempo das celebrações, sobrepondo muitas vezes, inclusive, o compartilhar da Bíblia através da pregação.

Ocorre que essa nova dinâmica tem introduzido uma perigosa predileção dos participantes e visitantes nos cultos tão somente para estes momentos musicais, onde grande parte das pessoas é tomada por momentos de comoção intensa, advindos das escolhas de músicas previamente selecionadas para criar uma atmosfera emocional.

O estilo de música cristã contemporânea utilizado por muitas das igrejas na atualidade, amplamente conhecido como o Movimento “Worship”, tem trazido discussões acerca de sua real intenção na condução do culto, na medida em que o homem e os elementos empregados para o momento musical passam a ter um papel preponderante e uma exposição perigosa, trazendo distorções quanto ao verdadeiro papel da música no contexto do culto cristão.

O presente artigo foi desenvolvido através de uma metodologia dedutiva, utilizando-se de pesquisas bibliográficas e da observação, baseada na experiência de seu autor como músico cristão.

## **2. DEUS E A MÚSICA**

A música é uma arte que se expressa através da execução advinda da combinação de sons e silêncio. Neste sentido, encontra-se a seguinte definição dada pelo Ministério da Educação do Governo Federal.

A música (do grego **μουσική τέχνη** - musiké téchne, a arte das musas) é uma forma de arte que se constitui basicamente em combinar sons e silêncio seguindo uma pré-organização ao longo do tempo. É considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Atualmente não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma

forma de arte, considerada por muitos como sua principal função. (EDUCAÇÃO, 2022)

A relação entre Deus e a música não é um fator desconhecido, tampouco desconsiderado pelas Escrituras Sagradas. Muito pelo contrário, essa relação é descrita desde o livro de Gênesis até Apocalipse.

A primeira menção relacionada a música pode ser encontrada no livro de Gênesis, capítulo 4, versículo 21, o qual relata que Jubal, filho de Lameque, “foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.” (A BÍBLIA, 2003)

Jubal, irmão de Jabal, é a figura paterna dos músicos. A lira representava toda uma família de instrumentos de cordas, das quais a guitarra é o mais conhecido dentre os povos ocidentais. Já a flauta representava toda a família de instrumentos de sopro, tais como a flauta transversal, a flauta doce e o clarinete. O restante do Antigo e Novo Testamentos refere-se sobremaneira à música em conexão com a adoração e, raramente, à música como arte e entretenimento. Gênesis aqui vê o seu desenvolvimento dentro da história da humanidade se descobrindo no mundo de Deus. (GOLDINGAY, 2021, p. 117)

Dessa forma, pode-se deduzir que Jubal foi o primeiro músico da história, pois não há qualquer texto anterior que faça menção neste sentido.

A partir desse cenário são constantes as menções sobre o uso da música com uma das formas de manifestação de louvor e adoração a Deus. No decorrer da peregrinação do povo de Israel pelo deserto, a música era constantemente usada para expressar gratidão a Deus.

O primeiro cântico encontrado na bíblia se encontra no livro do Êxodo, capítulo 15, versículos de 1 a 18, chamado de cântico da vitória de Moisés. Neste momento, o povo de Israel estava atravessando o Mar Vermelho e sendo perseguido pelos egípcios, contudo Deus fez o povo atravessar o mar em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda, como também lançou o mar sobre os egípcios encobrindo seus carros e cavaleiros. Segundo o relato do livro de Êxodo, capítulo 14, versículo 28, todo o exército do faraó que havia perseguido os israelitas não sobreviveu.

As Escrituras Sagradas estabelecem uma simetria entre Deus e a música, na medida em que em todos os atos do povo de Israel em relação a Deus tinha um elemento musical envolvido, seja quando o povo de Israel adentrava em batalha contra seus inimigos ou em momentos de devoção e adoração a Deus.

Ao habitar no meio do povo de Israel através do Tabernáculo, Deus determinou a Moisés que chamasse os Levitas para que ficasse responsável pelas obrigações próprias da chamada Tenda do Encontro.

Já nos tempos do Rei Davi, um dos mais conhecidos compositores descritos na Bíblia por ter escrito boa parte do livro dos Salmos, encontramos a designação de levitas específicos para dirigir os cânticos e ministrarem o louvor a Deus diante do tabernáculo, conforme descrito no livro de 1º Crônicas, capítulo 6, versículos 31 e 32.

Estes são os homens a quem Davi encarregou de dirigir os cânticos no templo do Senhor depois que a arca foi levada para lá. Eles ministraram o louvor diante do tabernáculo, da Tenda do Encontro, até quando Salomão construiu o templo do Senhor em Jerusalém. Eles exerciam suas funções de acordo com as normas estabelecidas. (A BÍBLIA, 2003)

A relação entre Deus e a música fica mais intensa quando nos deparamos com o livro de Salmos. Escrito principalmente por Davi, o livro de Salmos se destaca pela profunda da relação entre o homem e Deus, através de vários hinos de exaltação, clamor, súplicas e arrependimento.

Livro de Salmos foi e continua sendo insubstituível como guia devocional, livro de orações e hinário do povo de Deus. Seu título hebraico é "livro de louvores" (*tehillim*). A tradução grega do Antigo Testamento (a Septuaginta) empregou o termo *psalmos* no lugar de *tehillim*, sendo que o termo grego quer dizer "um cântico entoado com o acompanhamento de um instrumento de cordas". A Vulgata seguiu a Septuaginta e chamou o livro de *psalmorum*, do latim *psalterium*, "um instrumento de cordas" A versão King James adotou esse termo e, assim, temos o Livro de Salmos. (WIERSBE, 2006, p. 85)

No Novo Testamento, a música não é relatada com tanta ênfase como no Antigo Testamento, contudo podemos observar em várias passagens onde a música foi utilizada como forma expressão de gratidão a Deus pelo cumprimento de suas promessas. No evangelho de Lucas encontramos 3 ocasiões em que a música foi utilizada como forma de exaltação a Deus.

A primeira ocasião encontramos no evangelho de Lucas, capítulo 1º, versículos 46 a 55, onde Maria enaltece ao Senhor por ter sido escolhida como aquela que geraria o menino Jesus. Já a segunda ocasião observamos no mesmo capítulo 1º, versículos 67 a 80, em que Zacarias, sacerdote e pai de João Batista, entoou um cântico de gratidão a Deus, pois o Senhor lhe havia prometido e cumpriu com sua promessa. E por último, encontramos a terceira ocasião no capítulo 2, versículos 13 e

14, onde uma multidão de anjos apareceu aos pastores louvando a Deus pelo nascimento de Jesus.

Segundo Warren W. Wiersbe, a aparição do coral de anjos aos pastores representa o retorno da percepção da glória de Deus na terra.

Primeiro, um anjo (Gabriel) apareceu e proclamou as boas novas; em seguida, um coral de anjos juntou-se a ele e entoou um hino de louvor. Pela primeira vez em séculos, a glória de Deus voltou à terra.” (WIERSBE, 2006, p. 226)

No livro de Efésio, capítulo 5, versículos 15 a 21, o apóstolo Paulo adverte a igreja em Éfeso sobre a maneira correta que deveriam viver, deixando-se “encher pelo Espírito, falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, canto e louvando de coração ao Senhor.” (A BÍBLIA, 2003)

Dessa maneira, fica claro que Deus tem uma relação muito próxima com a música e incentiva ao homem a utilizar-se dela para prestar-lhe um culto de louvor e adoração.

### **3. A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DIANTE DE DEUS**

A música é uma das formas mais belas e sublimes de expressão do homem diante de Deus, pois a música é capaz de externar inúmeros sentimentos nascidos no coração.

O poder da música possui uma dinâmica maior do que é normalmente compreendido. Ela pode divertir, controlar o humor, levar às lágrimas, incitar à ação ou movimento etc. A experiência de Saul e Davi aponta para o poder da música. A referência aqui é, essencialmente, à música sem palavras. Quando existe a combinação da letra com a música o impacto pode ser ainda mais revelador. (WHITE, 1985, p. 163)

Existem várias características de expressão, as quais podem ser apresentadas diante de Deus, das quais destacamos a expressão de Adoração e a expressão de Louvor.

#### **3.1. Expressão de Adoração a Deus**

A Bíblia está repleta de situações nas quais o homem se coloca na presença de Deus na condição de adorador. Adorar a Deus tem um significado muito mais amplo do que apenas entoar cânticos, pois a adoração a Deus deve nascer de um coração humilde e sincero, o qual reconhece a soberania e grandeza de Deus sobre todas as coisas.

Erroneamente muitas pessoas são levadas a pensar que expressar adoração a Deus está condicionada a música ou atos que nos remetam a determinadas práticas litúrgicas, porém no Evangelho de João, capítulo 4, versículos 23 e 24, encontramos Jesus Cristo ensinando a mulher Samaritana que a verdadeira adoração está vinculada a atos e lugares específicos, mas a verdade adoração é aquela ofertada em espírito e em verdade.

No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. (A BÍBLIA, 2003)

Através da consciência correta acerca da verdadeira adoração a Deus, o homem passa a usar a música como uma forma de expressão.

Adoração é uma reação ativa a Deus, pela qual declaramos a sua dignidade. A adoração não é passiva, mas sim participativa. Adoração não é simplesmente um clima; é uma reação. Adoração não é apenas uma sensação; é uma declaração. (ALLEN e BORROR, 2001, p. 16)

O conceito de adoração infere-se a “culto, honra, reverência e homenagem prestados a poderes superiores, sejam seres humanos, anjos ou Deus” (CASA DO SENHOR, 2022), ou seja, o ato de adorar é compreendido pela verdadeira reverência dada ao Senhor, porém o conceito de adoração à luz da Palavra de Deus está intimamente ligado a exclusiva e sincera devoção que o homem deve prestar somente a Deus, conforme observa-se nas palavras de Jesus Cristo no Evangelho de Lucas, capítulo 4, versículo 8: Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto” (A BÍBLIA, 2003)

Davi foi uma das pessoas que mais expressou sua adoração a Deus através da música, pois encontramos em vários momentos estes relatos, os quais ficaram registrados com mais evidência através do livro dos Salmos. Cita-se como exemplo, os Salmos 115, verso 1, onde Davi expressa sua adoração a Deus dizendo: “não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome seja toda a glória, por teu amor e por tua fidelidade”. (A BÍBLIA, 2003)

Assim sendo, a expressão de adoração a Deus é uma das principais características de um cristão que reconhece de forma plena a grandeza e soberania de Deus sobre todas as coisas.

### 3.2. Expressão de Louvor a Deus

Expressar louvor a Deus, em um conceito mais amplo, também é uma forma de adoração, porém encontramos dentro das Escrituras Sagradas diferenciações acerca da expressão de adoração e louvor. Como dito anteriormente, expressar adoração significa declarar a Deus o reconhecimento de sua grandeza e soberania.

Quando se fala acerca da expressão de louvor, principalmente em relação a música, estamos remetendo aos atos que expressem elogio e exaltação a Deus pelos seus feitos.

De acordo com o dicionário, a palavra louvor é conceituada como “ato de louvar, de exaltar e glorificar algo ou alguém; exaltação, glorificação” (FERREIRA, 2010)

Neste sentido, o livro de Salmos possui várias passagens instruindo o povo a louvar ao Senhor, assim como demonstra que a criação, como um todo, igualmente louva a Deus, de modo que a expressão de louvor fica evidenciada como um ato de exaltação aos feitos de Deus.

Destaca-se os Salmos 19, versos 1 ao 4, como prova que a criação louva a Deus.

Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos. Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite. Sem discurso nem palavras, não se ouve a sua voz. Mas a sua ressoa por toda a terra e as suas palavras até os confins do mundo. (A BÍBLIA, 2003)

Ressalta-se também os Salmos 30, versos 1 a 4, onde Davi louva a Deus pelos seus feitos.

Eu te exaltarei, Senhor, pois tu me reergueste e não deixaste que os meus inimigos se divertissem à minha custa. Senhor meu Deus, a ti clamei por socorro, e tu me curaste. Senhor, tiraste-me da sepultura; prestes a descer à cova, devolveste-me à vida. Cantem louvores ao Senhor, vocês, os seus fiéis; louvem o seu santo nome”. (A BÍBLIA, 2003)

A expressão de louvor é um componente imprescindível para o reconhecimento dos feitos de Deus na vida dos homens e sobre toda a criação através dos tempos.

#### 4. A IGREJA E O CULTO CRISTÃO

A palavra “igreja” vem do termo grego “*ekklesia*”, que em sua tradução literal significa “chamados para fora”, consubstanciado pelos gregos que saíam de suas casas para se reunirem em praça pública para a promoção de atos políticos.

A palavra portuguesa IGREJA provém do substantivo composta grega **ἐκκλησία** [*Ekklesiá*] que por sua vez é a combinação da preposição **ἐκ** [*ek*] ou **ἐξ** [*ex*] com o verbo **καλέω** [*kaléo*], sendo que *ek* ou *ex* tem o sentido de "para fora" e *kaléo* o sentido de "eu chamo" ou "eu convoco". O resultado seria o substantivo **ἐκκλησία** [*Ekklesia*] com o sentido etimológico de "chamados para fora" ou "convocados para fora". Contudo, para se entender o significado corretamente, é de extrema importância compreender que essa palavra teve origem no contexto da democracia ateniense grega, portanto, era uma palavra originalmente de uso político. Naquele contexto político, o sentido de "*ekklesia*" (chamados para fora) era que os cidadãos eram chamados para fora de suas casas particulares para se reunirem publicamente na praça (em grego, **ἀγορά** [*agorá*]) para tratarem e deliberarem sobre a administração da cidade --- lembrando que em Atenas a democracia era direta. Os cidadãos que não "saíam para fora de suas casas" para se reunirem na praça eram chamados de **ἰδιώτης** [*idiótes*, de onde provém "idiota" em português], cujo sentido original era "o de "homem privado", isto é, metido com seus próprios afazeres, afastado da gestão da coisa pública." Portanto, *ekklesia* (ou igreja em português) designava simplesmente a assembleia ou congresso público de cidadãos gregos (veja Atos dos Apóstolos 19.32,39,41). A Bíblia usa *ekklesia* ou igreja no sentido simples geral de: assembleia, congresso, congregação, reunião etc., sem conotações políticas e "os escritores do NT não parecem ter tido em mente a ideia de "convocados" quando falavam da *ekklēsia*" (IGREJA, 2022)

Para os cristãos, o sentido da palavra “igreja” tem a conotação de um grupo de pessoas que se reúnem para a adorar a Deus, tendo como centro a pessoa e os ensinamentos de Jesus Cristo.

O teólogo Bruce L. Shelly traz o seguinte entendimento sobre a igreja cristã:

Considerando que todo o grupo era composto por judeus devotos, eles permaneceram leais, durante certo tempo, às leis judaicas, e continuaram a adorar nas sinagogas e no templo. Em todos os aspectos exteriores, o estilo de vida deles se assemelhava a qualquer outra seita judaica da época. Os discípulos chamavam seu novo movimento de "O Caminho", enfatizando a crença de que Jesus conduziria seus seguidores ao reino de Deus. Em pouco tempo, porém, a comunidade de Jerusalém passou a denominar-se por um termo do Antigo Testamento que costumava ser utilizado para se referir à assembleia de Israel. O equivalente em grego era *ekklesia* (ou igreja em português) e significava uma reunião de pessoas, o povo de Deus. (SHELLY, 2018)

Sobre o culto cristão, o pastor e teólogo David Peterson expressa o seguinte entendimento:

Talvez seja melhor falar de adoração comunitária como uma expressão especial da resposta completa de vida que é a adoração da nova aliança. Uma vez que nos reunimos para encontrar Cristo uns nos outros, para dar e receber dos ministérios e para reagir positivamente a eles, reunimo-nos para adorar ou nos encontrar com Deus. "Embora grande parte da 'liturgia' deva ser vista como uma adoração espiritual a Deus que abrange toda a vida (Rm. 12.1,2), isso não altera o fato de que a habitação e a comunhão de Cristo com a igreja têm seu foco e realização especial em sua unidade como comunidade reunida. (PETERSON, 2019, p. 193)

E continua dizendo que:

As reuniões da igreja não devem ser consideradas simplesmente um meio para um fim - uma preparação para adoração e testemunho na vida diária - mas " ponto central de toda aquela adoração mais ampla que é a submissão repetida e contínua do cristão em obediência de vida. A igreja está no centro dos propósitos redentores de Deus para o universo (cf. Ef. 3.10,11), o prenúncio terreno e temporal da comunhão da nova criação, quando Deus será servido sem concessões ou obstáculos (Ap. 7.15; 22.3). O ministério exercido em amor no meio do povo de Deus é um sinal do poder transformador do Espírito já operando naqueles que creem. O ministério exercido para a edificação do corpo de Cristo é uma maneira significativa de adorar e glorificar a Deus. (PETERSON, 2019, p. 193)

Em sentido estrito, o culto cristão é representado pelo serviço prestado em forma de adoração a Deus pela igreja, sob a mesma identidade de pensamento, como um ato de resposta ao reconhecimento da grandeza e soberania do próprio Deus, tendo como objetivo promover a comunhão entre as pessoas, de modo que tais pessoas proclamem as verdades bíblicas como forma de culto a Deus.

#### **4.1. Atos litúrgicos do culto cristão**

O culto cristão se concentra na realização de atos que, em conjunto, formam uma liturgia. A palavra Liturgia tem sua origem no grego (**Λειτουργία**) e significa "serviço público" ou "serviço do culto", pode ser conceituada como uma "compilação de ritos e cerimônias relativas aos ofícios divinos das igrejas cristãs". (ALVES, 2022).

O escritor Mike Cospes traz a seguinte reflexão ao falar da liturgia:

A palavra em si vem de duas palavras gregas que significam "serviço público", ou (como ela é frequentemente descrita) "o serviço do povo". Falar sobre liturgia em seu sentido mais básico é falar sobre o que a congregação se reúne para fazer. Nesse sentido, toda igreja tem uma liturgia; nós todos nos reunimos com trabalho para fazer. Em uma ponta do espectro, essa liturgia pode ser extremamente solta - um

humor geral estabelecido através de canções e de liderança pastoral; o "trabalho" a ser feito é uma poderosa experiência emocional. Na outra ponta do espectro, a liturgia pode ser bem detalhada em um roteiro palavra por palavra que leva a congregação através de uma coleção de orações, canções e leituras da Escritura. (COSPER, 2019, p. 115)

Os atos praticados na realização de um culto cristão, concebidos em conjunto como uma liturgia, podem ser realizados das mais várias formas, contudo, tradicionalmente, as igrejas adotam atos semelhantes para a condução de seus cultos. Dentre as práticas semelhantes adotadas podemos destacar: pregação, louvor cantado, celebração da ceia e o momento para ofertório.

Sobre a similaridade da liturgia adotada pelas igrejas, D.A. Carson disse que “apesar de todas as suas diferenças cultos teologicamente ricos e sérios, de ambos os campos, geralmente têm um conteúdo mais comum do que qualquer dos lados geralmente reconhece”. (CARSON, KELLER, *et al.*, 2012, p. 52)

Comumente, os cultos cristãos iniciam com um prelúdio instrumental ou gravado para que as pessoas tomem seus lugares no local do culto e aguardarem seu início, passando a abertura “oficial” daquele momento de culto com a palavra introdutória de um dirigente, o qual dá boas-vindas aos presentes e passa a conduzir os demais atos do culto. Ressalta-se que essa condução dos atos pode ser realizada por uma determinada pessoa ou por um grupo de pessoas previamente designado. Não se pode negar que, dentre os atos litúrgicos realizados, a pregação da Palavra de Deus e o louvor cantado são os atos de maior destaque, pois o louvor cantado pode ser compreendido como uma forma de expressão pessoal do homem em direção a Deus, ao passo que a pregação da Palavra seria a voz do próprio Deus falando a igreja através do próprio homem.

Não existe uma regra específica ou bíblica para se determinar quais atos devem ou não ser realizados na condução do culto cristão, contudo, não se pode perder de mente que o culto é uma forma de adoração a Deus pautado no direcionamento dado pelas Escrituras Sagradas, onde todos os atos devem ser direcionados e convergirem para o próprio Deus.

[...] a maioria das liturgias históricas passam pela história do evangelho de um modo ou de outro. [...] "O padrão comum da ordem de culto na igreja reflete o padrão do progresso do evangelho no coração" Essas liturgias "reapresentam" e "reencenam" o evangelho. (COSPER, 2019, p. 115)

## 5. A MÚSICA COMO INSTRUMENTO LITÚRGICO PARA O CULTO CRISTÃO

A música sempre foi utilizada como um ato litúrgico na composição do culto a Deus, seja nos tempos do Antigo e do Novo Testamento, assim como atualmente, pois em nenhum momento da história encontramos qualquer dissociação entre Deus e a música.

O músico e pastor Adhemar de Campos trás a seguinte concepção sobre o tema:

Alguém disse que seria impossível compreendermos as Sagradas Escrituras se não tivéssemos comunhão com a Pessoa que a inspirou. Da mesma forma afirmo que a música é indissociável da pessoa do próprio Deus, uma vez que ela nasceu em seu coração". (CAMPOS, 2006, p. 13)

A liturgia do culto cristão contempla a música como uma das ferramentas de transmissão da Palavra de Deus, assim como um mecanismo de manifestação da adoração do homem direcionada ao próprio Deus.

Como veículo de tradição oral, a música garante a transmissão da mensagem com maior precisão e longevidade, associando ao texto os ritmos e sons musicais. (FRAME, 2016, p. 153)

Na compreensão de John Frame, "o cântico não é um elemento de culto, mas um meio pelo qual os elementos são realizados" (FRAME, 2016, p. 88). A música não é o culto em si, mas um elemento (instrumento) utilizado para que se alcance a finalidade, que é cultuar e adorar a Deus, pois o homem, fugindo desse objetivo único, pode utilizar a música para a própria vanglória, devido a sua natureza pecaminosa.

Sendo assim, a música, compreendida com uma derivação de arte, não é um culto e sim um elemento utilizado para se prestar culto, quando utilizada como forma de adoração a Deus.

Isto posto, o uso da música dentro da liturgia do culto cristão deve ser considerado sob vários aspectos, dentre os quais destaca-se: a música traz consciência de familiaridade e comunhão; a música remete aos feitos do passado e direcionada para as promessas do futuro.

### 5.1 Consciência de familiaridade e comunhão

A música cristã tem o papel de trazer para a igreja uma consciência de familiaridade e comunhão. No livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 2, versículo 42 a 47, encontramos o exemplo da Igreja Primitiva, onde os primeiros cristãos se reuniam para que pudessem se dedicar ao ensino, a comunhão e ao partir do pão. O texto

ainda relata que, com alegria e sinceridade de coração, louvavam a Deus e tinham a simpatia de todo o povo. Como resultado disso, o Senhor diariamente acrescentava os cristãos que iam sendo salvos por compartilhar da vida de Jesus Cristo.

Os frutos do trabalho desenvolvido pela Igreja Primitiva em louvar a Deus com sinceridade de coração refletiu posteriormente quando Pedro e João, após serem soltos pelo sinédrio, uniram-se aos seus irmãos na fé e, em uma só voz, louvaram a Deus (At. 4:23-31), como também com o exemplo de Paulo e Silas, que mesmo após serem açoitados e presos, oravam e cantavam hinos a Deus dentro da prisão. (At. 16:22-25).

Quanto à importância da música na promoção da comunhão, teólogo Timothy Keller, ao citar Robert G. Rayburn, expõe:

Quando há um número de adoradores presentes, há uma participação na adoração de forma mais intensa do que a paixão individual de qualquer um deles quando está sozinho. É do conhecimento geral que uma multidão é mais cruel do que qual quer pessoa poderia ser individualmente. Da mesma forma, o prazer de um grupo de amantes da música ouvindo em conjunto uma sinfonia é mais intenso do que o de um indivíduo sentado sozinho ouvindo a mesma música. Deus criou o homem de modo que há deleites mais profundos e inspiração mais intensa na congregação adoradora do que na devoção individual. (CARSON, KELLER, *et al.*, 2012, p. 138)

Dessa forma, a música usada na liturgia dos cultos cristãos tem a missão de transmitir e garantir as pessoas um senso de pertencimento real a família de Deus, que se reúne para, em comunhão, prestar um culto de adoração e louvor a Deus.

## **5.2 Remeter aos feitos do passado e direcionar para as promessas do futuro**

A igreja cristã foi construída através dos séculos por personagens que tiveram experiências reais e pessoais com o próprio Deus, por pessoas que andaram e aprenderam sobre o Reino de Deus diretamente com a pessoa de Jesus Cristo, assim como por aqueles que, a partir do conhecimento e relacionamento com Deus através das Escrituras Sagradas, puderam transmitir a Palavra de Deus por várias gerações.

Dessa forma, a música utilizada nas liturgias do culto cristão tem o papel de rememorar a igreja atual os feitos de Deus ocorridos no passado, de modo a direcionar a igreja a crer no cumprimento das promessas futuras deixadas pelo próprio Deus através de sua Palavra.

O livro de Apocalipse cita em duas ocasiões a expressão “cântico novo”, como forma de demonstrar, através da simbologia e da visão recebida por João, a experiência da transformação integral que àqueles redimidos pela morte e ressurreição de Jesus Cristo irão experimentar no futuro.

A música tem o poder trazer à tona memórias, corroborando ainda mais com a ideia que a música cristã deve promover na igreja o reavivamento do passado e o impulsionamento para o futuro.

Dentre as áreas do cérebro mais afetadas pela música estão as relacionadas às memórias do ser humano. Quando a música penetra no cérebro, atinge diretamente o lugar onde nossas memórias são armazenadas, estimulando a capacidade de recordação e liberando um fluxo de imagens psicologicamente significativas, que podem ser de natureza positiva, ou negativa, ou de memórias relacionadas. (PONTES, 2022)

Assim sendo, a música cristã deve de reviver no seio da igreja os feitos realizados por Deus em toda a história, bem como manter acesso no coração dos cristãos o poder salvífico de Jesus e a esperança do cumprimento das promessas quanto a sua volta.

Eu asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. (Jo. 5:24) (A BÍBLIA, 2003)

Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu teria dito a vocês. Vou preparar lugar para vocês. E, quando eu for e preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver. (Jo. 10:2-3) (A BÍBLIA, 2003)

## **6. A ALTERAÇÃO LITÚRGICA DOS CULTOS CRISTÃOS INFLUENCIADA PELA MÚSICA CONTEMPORÂNEA**

A música, como um todo, sofreu significativas mudanças com o passar do tempo, principalmente com o advento da pós-modernidade, onde a arte passou a ser exaltada e amplamente difundida como uma forma de experiência. Compreendida igualmente como uma arte, a música cristã passa a receber influência direta dos conceitos da pós-modernidade.

Neste sentido, o teólogo Luiz Sayão explica:

Como funciona o mundo pós-moderno? Desistindo de uma compreensão racional da realidade, as pessoas buscam uma experiência intensa. E essa experiência intensa vai se manifestar de alguma maneira em um contexto de culto ou liturgia. Por isso é importante que haja uma sintonia com essa realidade, pois não é errado buscar uma experiência profunda com Deus, mas sim entrar

em um caminho sem controle, não havendo um equilíbrio. (SAYÃO, 2011)

Ainda, sobre a música cristã contemporânea, Sayão afirma:

Dentre os pontos importantes que devemos destacar nas músicas cristãs contemporânea é que estas resgataram a alegria comemorativa da fé, retomaram a adoração contemplativa e os salmos no Antigo Testamento. Contudo, há um perigo da inclusão de heresias, a utilização de ritmos desproporcionais e da utilização errada dos cânticos durante determinado período do culto. (SAYÃO, 2011)

As doutrinas evangélicas tradicionais, pautadas fortemente no estudo da Bíblia e de seus desdobramentos hermenêuticos, compreendem a música, dentro do um campo litúrgico, como um elemento de culto, cujo objetivo é preparar o coração da igreja para o momento do sermão ou pregação, assim como para que igreja possa prestar adoração a Deus coletivamente.

Contudo, com o surgimento da doutrina pentecostal e neopentecostal, baseadas respectivamente no batismo com o Espírito Santo, na manifestação dos dons espirituais, assim como na experiência sobrenatural divina, a música passa a ser vista como uma peça fundamental na liturgia do culto para a criação de uma atmosfera emocional, de modo a proporcionar em seus participantes uma pseudo-sensação de experiência direta com Deus.

Destarte, a liturgia do culto cristão evangélico atual começa a ser tomada por períodos musicais mais longos, ao passo que atos litúrgicos historicamente adotados, como momentos de leitura responsiva da Escrituras com a igreja, a entoação de hinos tradicionais, momentos de ofertório, começam, de alguma maneira, a serem incorporados aos momentos musicais ou até mesmo excluídos da liturgia.

Consequentemente, na busca por elementos que trouxessem não só um caráter emocional para os momentos musicais dentro do culto, mas também um dinamismo as celebrações, vários modelos e estilos foram surgindo ao longo do tempo, sendo o mais forte atualmente, o Movimento “Worship”.

### **6.1. O Movimento “Worship” e suas implicações na dinâmica dos cultos evangélicos atuais**

Atualmente, grande parte ou quase todas as igrejas evangélicas do Brasil já se depararam ou adotaram um novo modelo ou fenômeno de música cristã contemporânea, conhecido por Movimento “Worship”.

O Movimento “Worship”, nascido nos Estados Unidos, pode ser compreendido como uma “prática menos ritualística e mais engajada com o envolvimento do indivíduo com a religião por meio da música”. (AGUIAR, 2020). Esse movimento não é propriamente marcado por uma forma musical específica, mas por um estilo de vida delineado por um ambiente jovem. Na tradução do inglês, a palavra “*worship*” significa “adoração”.

Segundo A. Nekola, o Movimento “Worship” está associado às transformações musicais suscitadas pelo contexto posterior ao *Jesus Movement*, que se trata de um movimento evangélico avivalista do final dos anos 1960 e início dos anos 1970 nos Estados Unidos. Consistia em uma espécie de contracultura conservadora que influenciava a música em geral. (NEKOLA, 2013).

De acordo a teóloga Carla Dendasck, o movimento “Worship” adere a uma linha neoliberal, tornando-se um mercado que movimenta bilhões de dólares, e evidencia o fenômeno glocal (influência da globalização no aspecto local) invadindo também o mundo gospel, indo além do movimento musical, mas tornando-se em novo formato de culto neopentecostal. (DENDASCK e FERRARO, 2021).

O Movimento “Worship” possui uma característica própria, focada na excelência técnica musical, seja ela vocal ou instrumental, com canções preenchidas de um sentimento melancólico, com letras simplificadas e antropocêntricas, de modo que possam ser cantadas repetidas vezes de maneira mais fluída. Sob o ponto de vista técnico-construtivo, as músicas possuem estrutura musical baseada em acordes menores, executados com *ambients pads*, pianos e guitarras carregados de *reverb*, para que se possa criar uma ambiência. Aliada a parte musical, o Movimento “Worship” também utiliza de recursos audiovisuais, como projeções dinâmicas, luzes de palco, pinturas escuras na estrutura interna das igrejas, buscando criar um ambiente mais intimista.

Ocorre que a introdução do Movimento “Worship” no Brasil tem sido duramente criticada por parte da teologia, não pelos recursos utilizados em sua estrutura de culto, mas pela presença de um grande conteúdo musical teologicamente raso e pela busca incessante em se criar um ambiente de culto baseado na experiência e na emoção, onde o homem passa a ser o centro da relação com Deus, entendimento este lastreado na doutrina neopentecostal. Os momentos musicais dentro da liturgia do culto passam adotar um estilo parecido com os shows seculares, sendo resumidos por longos períodos de execução repetida de versões em português de canções

originalmente em inglês, excluindo-se, muitas vezes, a participação efetiva de grande parte igreja no momento de cânticos, uma vez que nem sempre a adoção de um único estilo musical abrangerá a toda comunidade.

Ao observar os movimentos culturais decorrentes da música, incluindo o Movimento “Worship”, Mike Cospes faz o seguinte comentário:

A música é decididamente cultural. Há pouquíssimas formas de música que são culturalmente inclusivas - talvez o hino nacional e algumas canções folclóricas populares e hinos - mas na maioria das vezes, no momento em que você começa a tocar uma música você começa a incluir e excluir pessoas da sua audiência. [...] Nos últimos doze anos ou mais, a "música de adoração" tem sido seu próprio estilo musical, um tipo de som pop britânico inaugurado por artistas como Delirious, Matt Redman, e outros artistas ligados à Kingsway. De alguma forma, o bom trabalho que homens e mulheres fizeram ao escrever canções para seu contexto tornou-se "cânon" (a regra) para todo mundo. Agora as pessoas ouvem essas músicas e dizem: "Parece música de adoração" - uma ideia estranha, se pensarmos na história bíblica da adoração. Para aqueles que não se identificam culturalmente com esse som, ele é alienante. (COSPER, 2019, p. 178)

A partir desse fenômeno, muitas igrejas, principalmente aquelas firmadas em uma doutrina mais tradicional, no afã de se adaptar a uma realidade cultural atualmente posta, acabam adotando intrinsecamente um novo conceito musical em seus cultos sem se atentar à necessidade de se manter um equilíbrio entre a contemporaneidade e a construção histórica da igreja, tendo como consequência desse ato, a inclusão de pessoas mais jovens e facilmente adaptadas a nessa nova cultura e a exclusão das pessoas mais antigas e tradicionais, as quais julgam haver um abandono total das questões históricas da igreja.

Sendo assim, a alteração litúrgica introduzida pelo Movimento “Worship” nos cultos evangélicos atuais, principalmente no Brasil, não decorre tão somente do estilo adotado pelo movimento contra cultura tradicional e conservadora, mas principalmente pela ausência de sabedoria e equilíbrio da igreja evangélica em estabelecer, muitas vezes, um determinado conceito de culto, como sendo um modelo originário de uma verdade absoluta, reduzindo assim a multiforme graça de Deus e ignorando a construção histórica da igreja baseada na Palavra.

## 7. OS PERIGOS NA EXALTAÇÃO DA MÚSICA COMO ELEMENTO PREPONDERANTE NO CULTO CRISTÃO

As igrejas evangélicas, como um todo, passaram e passam por inúmeras transformações ao longo dos anos, independentemente de suas doutrinas, contudo, com o crescimento da teologia neopentecostal, a música passa a ter um espaço de destaque dentro dos cultos, sobrepondo inclusive a pregação da Palavra de Deus.

Porém, comumente pode-se observar, igrejas que aderem um formato mais dinâmico em seus cultos, utilizando-se da música como forma de atrair novos adeptos.

A problemática se instala a partir do momento em que, sutilmente, a música cristã, dentro da liturgia do culto, passa a ser um fim em si mesma, ou seja, o período musical passa a possuir um conceito autônomo e desassociado dos demais elementos do culto, como se competisse com os demais atos litúrgicos.

Aliado a isso, as músicas contemporâneas carecem, muitas vezes, de uma base teológica sólida, sendo alicerçada muitas vezes na experiência de seu compositor e não nas Escrituras Sagradas.

O teólogo Timothy Keller, ao analisar os efeitos da progressividade da Igreja Livre, relata que passou a perceber, a partir da década de 1960, uma mudança na forma de atitude da igreja, pois ao mesmo tempo que em alguns lugares “a música e a adoração coletiva se concentravam mais em Deus”, em outros “a irreverência se tornou generalizada”, onde “a música em estilo de mantra foi empregada para hipnotizar adoradores”. (CARSON, KELLER, *et al.*, 2012)

O efeito dessa relativização do modelo de adoração anteriormente estabelecido pela igreja foi a utilização da música como um meio de produzir efeitos e sensações em detrimento do verdadeiro ensinamento bíblico.

O resultado desse afastamento da Bíblia na adoração coletiva foi que em muitos lugares a adoração se reduziu a uma mensagem reavivalista com conteúdo aberto. [...] Os cânticos e a seleção musical passaram a ser feitos com base no efeito que produziam e não em seu conteúdo. Os cânticos do evangelho (celebrando a experiência) suplantavam frequentemente os hinos dirigidos a Deus. (CARSON, KELLER, *et al.*, 2012)

Dessa forma, a relativização da Palavra de Deus e dos elementos do culto cristão dão margem para uma interpretação errônea sobre o papel da música dentro da construção do culto cristão, uma vez que todos os atos litúrgicos possuem um papel

de importância na condução da igreja à uma adoração verdadeira, de modo a proporcionar as pessoas um real encontro com Deus baseado e consolidado na Bíblia.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dessa problemática, a igreja precisa estar atenta sobre o real conceito do culto e seus objetivos, de modo a não permitir que elementos sobreponham aos ensinamentos bíblicos acerca da verdadeira adoração.

A reunião dos cristãos deve estar baseada nos princípios da Igreja Primitiva, cujos objetivos eram a dedicação ao ensino, a comunhão e o compartilhar do pão, lembrando que os atos litúrgicos que compõe toda a estrutura do culto cristão não é um fim em si mesmo, mas sim um instrumento de condução para uma adoração verdadeira e sincera a Deus.

Não se pode atribuir um valor desarrazoado para determinado ato litúrgico, de modo a desvalorizar ou extinguir outros atos.

A música cristã contemporânea, representada pelos cânticos entoados atualmente pelas igrejas, como também a música cristã clássica, constituída pelos hinos, possuem a mesma validade dentro da dinâmica de culto, não havendo sobrepujamento da importância de determinado estilo contemporâneo em detrimento de estilos mais clássicos e tradicionais.

A crítica realizada ao atual Movimento “Worship” não está pautada em sua busca por uma roupagem nova e dinâmica da liturgia de culto, principalmente na parte musical e audiovisual, mas sim pelo fomento de uma forma de condução litúrgica regulada primordialmente pela busca de se criar emoções e sensações nas pessoas, como uma espécie de hipnose ou catarse, ignorando os ensinamentos bíblicos e os exemplos da Igreja Primitiva.

A busca da igreja evangélica por uma liturgia equilibrada, pautada nos ensinamentos da Bíblia, permitirá que a igreja possa exercer seu papel na expansão saudável do Reino de Deus, bem como promoverá a comunhão de seus membros sem que haja a exclusão ou predileção de estilos, sejam eles históricos, clássicos ou contemporâneos.

## **9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

A BÍBLIA. **Bíblia de Estudo NVI**. São Paulo: Editora Vida, 2003.

- AGUIAR, T. P. D. Promovendo a “cultura do reino”: notas sobre música, religião e cultura a partir de uma juventude evangélica no sul do Brasil. **Debates**, n. 27, p. 141-167, 2020.
- ALLEN, R.; BORROR, G. **Teologia da Adoração**. 1ª. ed. São Paulo: Vida Nova, 2001.
- ALVES, I. O que é liturgia. **Significados**, 2022. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/liturgia/>>. Acesso em: 03 dez. 2022.
- CAMPOS, A. D. **O poder da música a serviço da adoração**. São Paulo: Folêgo, 2006.
- CARSON, D. A. et al. **Comentário Bíblico Vida Nova**. 1ª edição. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- CARSON, D. A. et al. **Louvor: Análise telógica e prática**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2012.
- CASA DO SENHOR, M. I. Casa do Senhor. **Casa do Senhor**, 2022. Disponível em: <<https://www.casadosenhor.com.br/dicionario/>>. Acesso em: 02 dez. 2022.
- CHAPELL, B. **Christ-Centered Preaching: Redeeming the Expository Sermon**. Baker: Grand Rapids, 1994.
- COSPER, M. **Ritmo da graça: como a adoração da igreja conta a história do evangelho**. 1ª. ed. Niterói: Concílio, 2019.
- DENDASCK, C.; FERRARO, D. A influência glocal no movimento Worship. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 08, n. 01, p. 94-107, Janeiro 2021. ISSN 2448-0959.
- EDUCAÇÃO, M. D. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **FNDE**, 2022. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/acessibilidade/item/4098-m%C3%BAstica>>. Acesso em: 02 dez. 2022.
- FERREIRA, A. B. D. H. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 5ª. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FRAME, J. **Em espírito e em verdade**. São Paulo: Cultura Cristã, 2016.
- GETTY, K.; GETTY, K. **Cante! Como o louvor transformar sua vida, sua família e sua igreja**. 1ª Edição. ed. São José dos Campos: Fiel, 2018. 30 p.
- GOLDINGAY, J. **Pentateuco para todos: Êxodo e Levítico**. 1ª Edição. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.
- GOLDINGAY, J. **Pentateuco para todos: Gênesis 1-16: Parte 1**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.
- IGREJA. **WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre**, 2022. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja>>. Acesso em: 3 dez. 2022.
- KITTEL, G. **Dicionário Teológico do Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, v. 1, 2013.
- NEKOLA, A. I'll take you there: the promise of transformation in the marketing worship media in US Christian music magazines. In: INGALLS, M.; LANDAU, C. **Christian congregational music: performance, identity and experience**. Ashgate: Farnham, 2013. p. 117-136.
- PETERSON, D. **Teologia da Adoração: cultuando a Deus como ele orienta e deseja**. 1ª. ed. São Paulo: Vida Noova, 2019.
- PONTES, M. M. Qual é o efeito da música na vida das pessoas? **Sociedade Artística Brasileira**, 2022. Disponível em: <<https://www.sabra.org.br/site/efeitos-musica/>>. Acesso em: 6 dez. 2022.
- RAYBURN, R. G. **O come, let us worship [Oh, vinde, adoremos]**. Baker: Grand Rapids, 1984.

SAYÃO, L. O uso da música no culto. **Escola Charles Spurgeon - Youtube**, 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gG8fxBL7Xhc>>. Acesso em: 05 dez. 2022.

SHELLY, B. L. **História do cristianismo**: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

WHITE, E. G. **Testemunhos Seletos**. 2ª. ed. Santo André: C.P.B, v. II, 1985.

WIERSBE, W. W. **Comentário Bíblico Expositivo**: Antigo Testamento. 1ª. ed. Santo André: Geográfica Editora, v. III: Poéticos, 2006.

WIERSBE, W. W. **Comentário Bíblico Expositivo**: Antigo Testamento. 1ª. ed. Santo André: Geográfica Editora, v. I: Pentateuco, 2006.

WIERSBE, W. W. **Comentário Bíblico Expositivo**: Novo Testamento. 1ª. ed. Santo André: Geográfica Editada, v. I, 2006.